FACULDADE REBOUÇAS

BACHARELADO EM FARMÁCIA

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA MELHORIA DA FARMACOTERAPIA EMPREGADA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS MENTAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DAYNARA DA SILVA PEREIRA

CAMPINA GRANDE – PB

2022

DAYNARA DA SILVA PEREIRA

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA MELHORIA DA FARMACOTERAPIA EMPREGADA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS MENTAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de *Artigo Científico,* apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Farmácia pela Faculdade Rebouças.

Orientador (a): Profª. Me. Maria Elaine Cristina Araruna.

CAMPINA GRANDE – PB

2022

CATALOGAÇÃO NA FONTE (CIP)

P436i Pereira, Daynara da Silva

Importância da assistência farmacêutica na melhoria da farmacoterapia empregada no tratamento de doenças mentais: uma revisão de literatura / Daynara da Silva Pereira. - Campina Grande, 2022.

38 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo (Curso de graduação em Farmácia) - Faculdade Rebouças de Campina Grande, 2022.

Orientadora: Profª. MSc. Maria Elaine Cristina Araruna.

1.Farmácia. 2. Assistência farmacêutica - psicotrópicos. 3. Doença mental - tratamento. I. Título.

CDD 615

Elaborada por Gustavo César Nogueira da Costa - CRB15/479

DAYNARA DA SILVA PEREIRA

IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA MELHORIA DA FARMACOTERAPIA EMPREGADA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS MENTAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Científico*, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Farmácia pela Faculdade Rebouças.

DATA DA AVALIAÇÃO: 09 de junho de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Maria Elaine Cristina Araruna

Profª. Ma. Maria Elaine Cristina Araruna

(Orientador - Faculdade Rebouças)

Jéssica Cabral de Andrade

Profª. Ma. Jessica Cabral de Andrade

(Examinadora Interna - Faculdade Rebouças)

Mariana Morais Dantas

Profª. Ma. Mariana Morais Dantas

(Examinadora Interna - Faculdade Rebouças)

À Deus, digno de toda honra e glória, e à minha querida mãe, Rosa Dulcenilda da Silva por ter enfrentado junto comigo todas as dificuldades ao longo desses anos, e por sempre ter acreditado em mim. Eu não teria chegado até aqui se não fosse por ela. Sempre será minha maior inspiração de vida, força e fé.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à **Deus**, por ter me presenteado com a oportunidade de estar realizando meu sonho, de concluir este curso. À ele toda honra, glória e louvor.

Aos meus pais, **Rosa Dulcenilda da Silva** e **Dormecy Pereira dos Santos**, por todo amor, companheirismo, apoio, esforço, dedicação e por ter feito além do que podiam para que eu concluísse este curso.

Ao meu irmão **Jaislan da Silva Ferreira** e **família**, que me ajudaram sempre que precisei.

Ao meu noivo **Robson de Lima Lopes**, por todo apoio, compreensão e carinho.

À minha orientadora, **Profª. Me. Maria Elaine Cristina Araruna**, por toda dedicação, ensinamentos, paciência e incentivo.

À Banca Examinadora, composta por **Profª. Me. Maria Elaine Cristina Araruna**, **Profª. Me. Mariana Morais Dantas** e **Profª Jéssica Cabral de Andrade** pela confiança no meu trabalho, e por todo aprendizado e incentivo como minhas professoras ao longo da graduação.

À **Faculdade Rebouças** por ter sido peça fundamental nesse sonho.

Por fim, a todos os **familiares**, **amigos** e **companheiros de sala** que se tornaram grandes amigos ao longo desses anos, irei levar cada um em meu coração.

"Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém."

Romanos 11:36

RESUMO

A assistência farmacêutica é caracterizada no Brasil como um conjunto de práticas que se referem a atitudes, valores, ética, comportamentos, habilidades, compromissos, prevenção de doenças, promoção, e recuperação da saúde tornando-se parte integrante da equipe de saúde. Tendo em vista que o uso racional de medicamentos é primordial para a promoção da saúde, no campo da saúde mental é considerada indispensável. Com base na Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental depende do bem-estar físico, mental e social. Tal estado de dependência influencia na capacidade da pessoa com transtornos mentais em assumir um papel ativo na sociedade. Os profissionais farmacêuticos são aptos para desenvolver a importante função de atender pacientes com transtornos mentais. Na saúde mental, o plano terapêutico, assim como um correto tratamento, e um serviço realizado adequadamente, é de suma importância, pois esses elementos proporcionam ao paciente com transtorno mental uma melhor qualidade de vida. Diante disso, foi realizada uma revisão de literatura, em que foram analisados 21 artigos científicos a partir das bases de dados Periódicos Capes, Scielo e PubMed, entre os anos de 2012 a 2022. Foi aplicado como descritores: saúde mental, assistência farmacêutica, psicotrópicos e uso racional de medicamentos. O trabalho tem por objetivo expor a importância da assistência farmacêutica na saúde mental, destacando o cuidado com o uso inadequado de psicofármacos. Em estudos os benzodiazepínicos e os antipsicóticos foram considerados Medicamentos Potencialmente Inadequados (MPI). Um estudo que aborda posicionamentos médicos sobre psicotrópicos, evidencia que é mais fácil iniciar a prescrevê-los do que parar, esse fator está associado à tendência que os psicotrópicos têm em causar dependência, possuem capacidade de ajudar o usuário em sua condição de saúde, no entanto, também podem desencadear intoxicações, dependência física e psíquica. Desta forma destaca-se que o farmacêutico tem muito a contribuir na saúde mental, proporcionando a pacientes com transtornos mentais tratamento e assistência de excelência, com acompanhamento farmacológico, garantindo uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chaves: Saúde Mental. Assistência Farmacêutica. Psicotrópicos. Uso Racional de Medicamentos.

ABSTRACT

Pharmaceutical care is characterized in Brazil as a set of practices that refer to attitudes, values, ethics, behaviors, skills, commitments, disease prevention, promotion, and health recovery, becoming an integral part of the health team. Considering that the rational use of medicines is essential for health promotion, in the field of mental health it is considered indispensable. Based on the World Health Organization (WHO), mental health depends on physical, mental and social well-being. Such a state of dependence influences the ability of the person with mental disorders to assume an active role in society. Pharmaceutical professionals are able to develop the important role of caring for patients with mental disorders. In mental health, the therapeutic plan, as well as a correct treatment, and a service performed properly, is of paramount importance, as these elements provide the patient with mental disorder with a better quality of life. Therefore, a literature review was carried out, in which 21 scientific articles were analyzed from the databases Periodicals Capes, Scielo and PubMed, between the years 2012 to 2022. The following descriptors were applied: mental health, pharmaceutical care, psychotropic drugs and rational use of medicines. The work aims to expose the importance of pharmaceutical care in mental health, highlighting the care with the inappropriate use of psychotropic drugs. In studies, benzodiazepines and antipsychotics were considered Potentially Inappropriate Drugs (PIM). A study that addresses medical positions on psychotropic drugs shows that it is easier to start prescribing them than to stop, this factor is associated with the tendency that psychotropic drugs have to cause dependence, they have the ability to help the user in their health condition, in the However, they can also trigger intoxication, physical and psychological dependence. In this way, it is highlighted that the pharmacist has a lot to contribute to mental health, providing patients with mental disorders with excellent treatment and assistance, with pharmacological monitoring, ensuring a better quality of life.

Keywords: Mental Health. Pharmaceutical care. Psychotropics. Rational use of drugs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma de publicações encontradas com os descritores selecionados.....20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Artigos selecionados distribuídos em título, autoria, ano, tipo de estudo e resultado.....21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO……9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA……11
2.1 A assistência farmacêutica e o uso racional de medicamentos no sistema único de saúde (SUS).....11
2.2 Políticas públicas de saúde e assistência farmacêutica na saúde mental…….. 12
2.3 A importância da orientação farmacêutica no uso indiscriminado dos medicamentos psicotrópicos……... 15
3 MATERIAL E MÉTODOS……... 18
3.1 Tipologia da pesquisa……18
3.2 Delineamento da pesquisa……18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO……...19
4.1 Uso indiscriminado de psicotrópicos e seus riscos……... 26
4.2 Classes de psicotrópicos mais usadas e seu uso predominante em mulheres……... 28
4.3 Importância da assistência farmacêutica na saúde mental e seus desafios……... 28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS…… 30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS……31

1 INTRODUÇÃO

A assistência farmacêutica é caracterizada no Brasil como um conjunto de práticas que se referem a atitudes, valores, ética, comportamentos, habilidades, compromissos, prevenção de doenças, promoção, e recuperação da saúde tornando-se parte integrante da equipe de saúde (OLIVEIRA et al., 2016).

Nos últimos trinta anos a assistência farmacêutica tem se inserido no Brasil de forma a determinar a área da profissão farmacêutica, desde então, tem crescido, agregando e reunindo profissionais de saúde na tecnologia e ciências sociais, assim como introduzindo novos conhecimentos, transformando a assistência farmacêutica em um campo multiprofissional e multissetorial (CASTRO; OLIVEIRA; VASCONCELOS, 2017).

A profissão farmacêutica é uma das primeiras a existir, portanto passou por diversas mudanças na sua prática considerando o modelo político e social. Com isso, hoje o farmacêutico se tornou o profissional a desempenhar a importante função de promover o uso racional de medicamentos (FAUSTINO; SANTOS; AGUIAR, 2022).

O farmacêutico junto com a equipe de saúde exerce a função de cooperar com o uso correto e racional de medicamentos, para isso é utilizado o método farmacoterapêutico, que se trata de intervenções focadas no que o paciente necessita. Identificando problemas voltados a medicamentos (MARTINS et al., 2021).

Estudos comprovam que o elevado número de morbimortalidades associados ao uso de medicamentos acarreta problemas à saúde pública, gerando consequências à sociedade e ao sistema de saúde. Desse modo, o uso racional de medicamentos é julgado como algo pertinente à proteção da saúde (MONTEIRO; LACERDA; NATAL, 2021).

Tendo em vista que o uso racional de medicamentos é primordial para a promoção da saúde, no campo da saúde mental o uso racional de medicamentos é considerado indispensável, considerando o quadro clínico do tratamento, manutenção e associação com outros medicamentos usados a muito tempo (SILVA; LIMA; RUAS, 2020).

Dados epidemiológicos demonstram que entre 30% de doenças não fatais estão as doenças mentais, e 10% do percentual de todas as doenças existentes no mundo, ou seja, doenças mentais causam um grande impacto na saúde pública resultando em uma condição de pessoas incapazes e de um elevado número de mortalidade, assim como pessoas com quadro de depressão, tem 40% a 60% de maior probabilidade de ter uma morte prematura (AMARAL et al., 2021).

Segundo a literatura, a relevância da atividade farmacêutica na saúde mental tem demonstrado resultados positivos em países, tanto no campo clínico como no acolhimento aos pacientes. Deste modo a implementação desse mecanismo de atividade é de suma importância para estabilidade da reorientação da Assistência Farmacêutica, que proporciona melhoria aos problemas de saúde mental, bem como, otimização no tratamento farmacológico (SILVA; LIMA, 2017).

Tendo em vista que os efeitos benéficos dos medicamentos psicotrópicos estão elucidados na literatura, os mesmos também possuem associação com questões de dependência e efeitos adversos (FILARDI, 2021). Diante do tema exposto, verifica-se a necessidade da assistência farmacêutica no campo da saúde mental, considerando que a mesma é considerada uma área frágil que demanda muito cuidado e atenção.

O principal objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura em que destaca a atuação do farmacêutico na saúde mental, em razão de que medicamentos psicotrópicos são essenciais no tratamento de transtornos mentais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A assistência farmacêutica e o uso racional de medicamentos no sistema único de saúde (SUS)

Sendo parte integrante no SUS (Sistema Único de Saúde), a assistência farmacêutica é considerada parte indispensável e essencial. A mesma é encarregada pela disponibilização de medicamentos à população, e a seguridade do uso racional de medicamentos como ato primordial em suas responsabilidades (BARROS; DAMASCENA, 2021).

A Lei nº 13.021/2014, dispõe sobre a atividade e a fiscalização das atividades farmacêuticas, comprova a aproximação entre o profissional e o paciente, conforme descrito a seguir:

> Art. 2º Entende-se por assistência farmacêutica o conjunto de ações e de serviços que visem a assegurar a assistência terapêutica integral e a promoção, a proteção e a recuperação da saúde nos estabelecimentos públicos e privados que desempenhem atividades farmacêuticas, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao seu acesso e ao seu uso racional.

A assistência farmacêutica é considerada uma área de contexto teórico e prático. Foi construída através de disciplinas básicas, tais como, física, química, bioquímica e fisiologia. Com o decorrer dos anos, questões sociais vinculadas a medicamentos se tornaram mais vistas, considerando que ciências naturais não eram aptas a elucidar questões entre medicamento, indivíduo, famílias e comunidade (CASTRO et al., 2020).

O modelo atual da assistência farmacêutica é compreendido como um segmento complexo em que abrange múltiplas áreas, sendo multiprofissional, interdisciplinares e intersetoriais, que tem como objetivo alta qualidade no que diz respeito a medicamentos. Os serviços farmacêuticos exigem conhecimento epidemiológico, demográfico e econômico da população, que visa averiguar a necessidade, acesso, equidade e utilização de medicamentos (SILVA; MELO; CASTRO, 2019).

A atuação do farmacêutico na equipe de saúde tem por finalidade a promoção de saúde por meio do uso racional de medicamentos. Entre os serviços farmacêuticos podemos citar o ato de dispensar, acompanhar a farmacoterapêutica, educação em saúde, orientação, conciliar medicamentos e revisar a farmacoterapia (BARROS; SILVA; LEITE,

2020).

A execução da assistência farmacêutica como política pública, foi gerada através da (PNM) Política Nacional de Medicamentos, que teve o objetivo de garantir a segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos, assim como o uso racional, possibilitando um melhor acesso da população a medicamentos considerados primordiais (GADELHA et al., 2016).

Pesquisas apontam que a Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM) tem por finalidade representar a ordenação das atribuições da assistência farmacêutica à atenção primária do SUS, com o objetivo na promoção do uso racional de medicamentos (NASCIMENTO et al., 2017).

O artigo 10 da Lei nº 13.021/2014, que dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas:

> Art. 10. O farmacêutico e o proprietário dos estabelecimentos farmacêuticos agirão sempre solidariamente, realizando todos os esforços para promover o uso racional de medicamentos.

No Brasil, o uso racional de medicamentos, é garantido pela Política Nacional de Medicamentos no Brasil (PNM), como prescrições apropriadas, disponibilidade adequada e preço acessível, visando compreender uma dispensação, posologia e intervalos que sejam eficazes ao tratamento e que garantam a qualidade e segurança (ESHER; COUTINHO, 2017).

Tal garantia consegue garantir uma série de elementos e ações que de forma conjunta conseguem dialogar de forma recíproca, muitas vezes de forma esperada e outras não, no entanto, com o objetivo de que os mesmos propósitos sejam alcançados, que é a utilização correta dos medicamentos (MAXIMO; ANDREAZZA; CECILIO, 2020).

2.2 Políticas públicas de saúde e assistência farmacêutica na saúde mental

No campo da saúde mental os profissionais farmacêuticos são aptos para desenvolver a importante função de atender pacientes com transtornos mentais. Esses, são tidos como profissionais de fácil acesso à população e que possuem uma gama de

conhecimento. A assistência farmacêutica na saúde mental se denomina por acompanhar o uso de medicamentos, recomendações de tratamento, educação, gestão de medicamentos e orientação (SILVA; LIMA; RUAS, 2018).

Na área da saúde, o uso do termo saúde mental tem se tornado cada vez mais frequente, seja ele usado em legislações, políticas governamentais, manuais, serviços de saúde e meios de comunicação. O uso constante deste termo, causa curiosidade sobre o que, de fato, significa o conceito de saúde mental (ALCÂNTARA; VIEIRA; ALVES, 2022). A forma como a importância da saúde mental é vista a nível global tem mudado, tendo em vista que esse tema tem sido considerado um caso que exige urgência na atualidade (MILLS, 2018).

Com base na Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental é identificada como um estado de dependência em seu estado físico, mental e social, no que atinge diretamente seu bem estar. Tal estado de dependência influencia na capacidade da pessoa com transtornos mentais em assumir um papel ativo na sociedade (SILVA et al., 2021).

Os últimos quarenta anos foram marcados por mudanças no campo da saúde mental no Brasil. Essas mudanças consistiram em movimentos políticos, sociais e culturais, que causaram grandes impactos. A reforma psiquiátrica se tornou um processo que causou forte influência de movimentos internacionais, assim como, reivindicações, construções de bases que revolucionou a saúde mental do país (MEDEIROS; MOREIRA, 2022).

O evento denominado Reforma Psiquiátrica brasileira teve início na década de 1970, e na década de 1980 ganhou credibilidade. Esse marco legal trouxe segurança aos direitos civis e humanos e garantia do cuidado comunitário para a vida de muitas pessoas em sofrimento mental (GULJOR et al., 2022).

Todo o processo estabelecido pela reforma psiquiátrica no Brasil proporcionou uma melhora significativa para os tratamentos de pessoas com transtornos mentais. Tal processo se baseou na regulamentação da Lei nº 10.216, do dia 06 de abril de 2001, que agrega as pessoas com transtorno mental, proteção e direitos (DIAS; AMARANTE, 2022).

Os transtornos mentais são considerados os problemas de saúde que geram mais despesas em todo o mundo, o que afeta em torno um quarto da população. Segundo um estudo realizado por Burden Of Disease (Carga da Doença) tais transtornos possuem um percentual de 32,4% de anos vivenciados com inaptidão, o que envolve custos humanos, econômicos e sociais (COÊLHO et al., 2021).

Ainda não há estudos epidemiológicos que englobam o nível de doenças mentais em brasileiros, no entanto, é considerado que exista na população um percentual de 9,3% de transtornos de ansiedade, e 15,5% de depressão, no que resulta em um caso de saúde pública (JULIO et, al., 2022).

Segundo a literatura, profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), principalmente médicos e enfermeiros, se sentem sobrecarregados, pois a área da saúde mental requer pessoas especialistas no assunto. Segundo os profissionais, o modelo biomédico continua enraizado em ações da Atenção Primária à Saúde, devido ao uso indiscriminado de psicotrópicos e renovações de prescrições (CARDOSO et al., 2022).

Atualmente, as pessoas com transtornos mentais, assim como pessoas com problemas com álcool e drogas, recebem atendimento nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que se caracteriza por ser um centro que engloba serviços comunitários de saúde mental vinculados com o Sistema Único de Saúde (SUS) (PINHO et al., 2022).

Com evidências de estudos, a literatura estima que pessoas com transtornos mentais tenham uma vida abaixo do normal comparado a população em geral, tendo como base uma vida reduzida entre 12 a 20 anos. O motivo pela qual essa diminuição acontece leva em consideração os efeitos adversos dos medicamentos consumidos por essas pessoas, assim como também, a rotina de um estilo de vida não saudável (TREICHEL; CAMPOS, 2022).

No cenário atual da pandemia do COVID-19, a saúde mental de pessoas saudáveis e daquelas com transtornos mentais pré-existentes, foi prejudicado, devido ao estresse e a ansiedade. Com o isolamento social, recomendado durante a pandemia, sentimentos de medo e incertezas, alterações de condutas, foram motivos para que acontecesse o aumento da ansiedade e depressão na sociedade (GUEDES et al., 2022).

Estudos revelam que durante a pandemia, o Brasil apresentou um percentual de 40,4% de pessoas que se sentiram frequentemente deprimidas, 52,6% ansiosos, 43,5% episódios de insônia e 48% insônia preexistente e agravada. Com base nesse levantamento de dados, os sintomas existentes se tornaram presentes entre adultos jovens, mulheres e pessoas com histórico de depressão (GUILLAND et al., 2022).

2.3 A importância da orientação farmacêutica no uso indiscriminado dos medicamentos psicotrópicos

No campo da saúde mental, o plano terapêutico, um correto tratamento, um serviço realizado adequadamente, são pontos estratégicos, pois esses elementos proporcionam ao paciente com transtorno mental uma melhor qualidade de vida, assim como uma diminuição em entradas hospitalares no futuro (SILVA; LIMA; RUAS, 2018).

A relação entre profissional da saúde e paciente é de suma importância para uma efetiva relação na Atenção Básica à Saúde (ABS), e no que diz respeito a Saúde Mental, que faz parte dos serviços integrados a ABS, se torna algo positivo, pois, assim os transtornos mentais são identificados e tratados com mais facilidade, e assim podem obter melhores resultados terapêuticos (MATTOS; PEREIRA; GOMES, 2022).

Segundo evidência científica, transtornos mentais têm obtido maior prevalência de incapacidade entre as doenças crônicas. Esquizofrenia, transtorno bipolar, depressão e síndromes do pânico são comorbidades que possuem terapia farmacológica como alternativa de tratamento (RODRIGUES et al., 2020).

Após ser implementada a Política Nacional de Assistência Farmacêutica no Brasil em 2004, ocorreu um aumento no uso de medicamentos. Os medicamentos psicotrópicos são consideráveis para o tratamento da doença, no entanto seu uso requer um cuidado especial, pois faz uma ligação entre dois sistemas, a farmacoterapia e psicoterapia, para que aconteça uma melhor assistência (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017).

Os psicofármacos são medicamentos que necessitam ser usados racionalmente, pois podem acarretar efeitos adversos, e causar dependência, o que produz prejuízos à saúde (ROCHA. WERLANG, 2013). Nesse contexto, é considerado primazia e importância dos transtornos mentais, o que conclui que os psicotrópicos é a ferramenta adequada para ser utilizada em muitas psicopatologias, no entanto, vale destacar que esses medicamentos possui uma alta em seu consumo o que destaca o alarme em seu uso excessivo (FERNANDES, 2018).

Com base na Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos no Brasil (PNAUM), se tornou evidente o aumento do consumo de medicamentos Psicotrópicos nos últimos anos. Entre eles foram destacados os

antidepressivos como a fluoxetina e os ansiolíticos como o clonazepam. Este aumento se dá através da quantidade de diagnósticos de transtornos mentais na população (OLIVEIRA et al., 2021).

Segundo a (OMS), os medicamentos psicotrópicos são caracterizados por serem modificadores seletivos do Sistema Nervoso Central (SNC), tal condição favorece mudanças no comportamento, cognição e humor. Em tratamentos de certos transtornos mentais (insônia, depressão, ansiedade, convulsão) o uso desses medicamentos se torna indispensável (NACAMURA et al., 2021).

Para a utilização dos medicamentos psicotrópicos é de suma importância que sejam realizadas algumas avaliações como: diagnóstico, sintomas, idade, se há problemas clínicos, uso de outros medicamentos e posologia. Seguir tais critérios é importante pois os mesmos estabelecem a eficácia da droga e consequentemente sua influência na qualidade de vida (KANTORSKI et al., 2021).

Os fatores que influenciaram no aumento intenso do uso de medicamentos psicotrópicos se dão devido a mudanças no estilo de vida das pessoas, o que tem causado o aumento alarmante de doenças crônicas não transmissíveis, como por exemplo, depressão, a doença de Alzheimer e a doença de Parkinson (CARVALHO; ALVES; LUZ, 2021).

Estudos apontam que nos últimos anos de pesquisa, houve um aumento considerável desses medicamentos, e entre as pessoas que fazem uso, o maior percentual vem das mulheres. Dessa forma, é importante a realização de um monitoramento minucioso, para que seja favorecido o uso racional desses medicamentos, e assim evitar eventuais problemas à saúde da população (ALPÍZAR et al., 2020).

Segundo Padmanathan et al. (2014) um dos principais pontos que englobam os cuidados com a saúde mental é o uso e acesso aos medicamentos psicotrópicos. Com a finalidade de proporcionar um adequado uso do medicamento, a assistência farmacêutica possui a capacidade de curar, eliminar ou diminuir complicações ocasionadas pela doença (WATANABE et al., 2019).

Dessa forma é de suma importância a assistência farmacêutica no campo da saúde mental, pois o farmacêutico como especialista em medicamentos incorporado à equipe de saúde poderá auxiliar os demais profissionais à estabelecer tratamentos farmacológicos, assim como orientar sobre o uso racional de medicamentos (FEGADOLLI et al., 2016).

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Tipologia da pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvida considerando as seguintes tipologias:

- Pesquisa qualitativa, pois propõe análises organizadas, relevantes e produtivas.
- Pesquisa exploratória, pois tem como objetivo se familiarizar com o assunto exposto.
- Pesquisa bibliográfica, pois se refere a um estudo sistemático de pesquisa já existente e publicações na literatura especializada.

3.2 Delineamento da pesquisa

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir das bases de dados Periódicos Capes; Scielo e PubMed, entre os anos de 2012 a 2022. Aplicando como descritores: saúde mental, assistência farmacêutica, psicotrópicos e uso racional de medicamentos. Como critérios de inclusão: idiomas em inglês e português, artigos disponíveis na íntegra, pesquisas realizadas em humanos e pesquisas que coincidem com a temática do tema exposto. Como critérios de exclusão: estudos que não eram relevantes ao objetivo do trabalho e pesquisas bibliográficas.

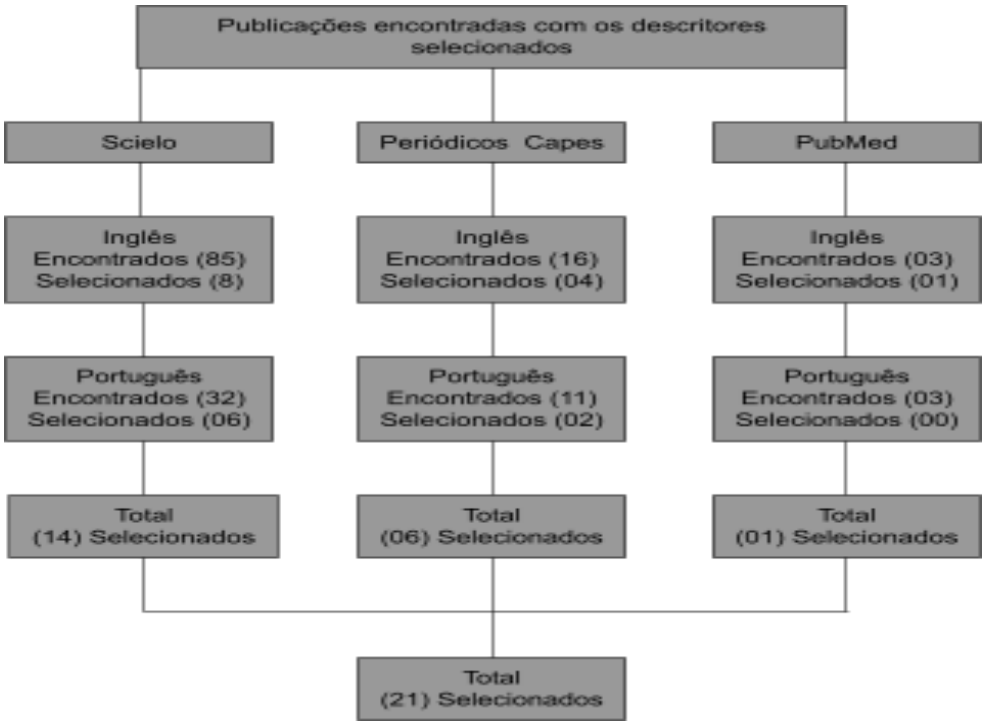
A análise dos artigos seguiu os critérios de inclusão e exclusão, seguidos por três etapas: leitura dos títulos, resumos e do artigo na íntegra, seguindo essa ordem eram realizadas as exclusões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os critérios adotados na metodologia, foram encontrados 85 artigos (oitenta e cinco) no idioma inglês na plataforma Periódicos Capes em que foram selecionados 08 (oito) artigos. No idioma Português foram encontrados 32 (trinta e dois) e foram selecionados 06 (seis). Na plataforma Scielo foram encontrados 16 (dezesseis) artigos no idioma inglês e foram selecionados 04 (quatro), em Português foram encontrados 11 (onze) e 02 (dois) foram selecionados. Na plataforma PubMed foram encontrados no idioma inglês 03 (três) artigos e foram selecionados 01 (um), no idioma Português foram encontrados 03 (três) e selecionados 0 (zero).

Após a leitura dos artigos foram selecionados aqueles cujos critérios de inclusão e exclusão abordassem às temáticas desejadas para atingir os objetivos deste trabalho, como mostra a Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de publicações encontradas com os descritores selecionados.



Fonte: Autoria própria.

A Tabela 1 traz um resumo dos artigos selecionados, os quais foram distribuídos e organizados por ordem crescente, do mais antigo ao mais recente. Descreve título, autoria, ano, tipo de estudo e resumo dos resultados.

Tabela 1 – Artigos selecionados distribuídos em título, autoria, ano, tipo de estudo e resultado.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	ANO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADO
Utilização de benzodiazepínicos no Serviço Municipal de Saúde de Coronel Fabriciano, Minas Gerais.	FIRMINO et al.,	2012	Transversal com coleta retrospectiva de dados	O percentual de inadequação da utilização de benzodiazepínicos foi alta.
Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional.	ROCHA; WERLANG.	2013	Observacional, descritivo retrospectivo e de corte transversal	O uso de psicofármacos nas comunidades e também sua prescrição estão crescendo na APS (Atenção Primária à Saúde).
Consumo de psicofármacos por pacientes de clínicas médicas e cirúrgica de um hospital geral.	SHIRAMA; MIASSO.	2013	Transversal, correlacional descritivo com análise quantitativa	Se faz necessário preparo dos profissionais de saúde para lidar com problemas psicossociais comumente encontrados na prática clínica, de modo a promover o uso racional de psicofármacos.
Uma rápida avaliação do acesso e utilização de medicamentos psicotrópicos em Bihar, Índia.	PADMANATHAN et al.,	2014	Qualitativo	Fatores relacionados à disponibilidade, distância e custo foram as principais barreiras de acesso e utilização.

Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centro de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo, SP, Brasil	ZANELLA; AGUIAR; STORPIRTIS.	2015	Transversal, exploratório-descritivo	Os resultados indicam que a prática atual de serviços orientados ao paciente está em desenvolvimento em unidades CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), que contam com a presença do farmacêutico.
Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental.	NALOTO et al.,	2016	Transversal	Ao comparar os indicadores de uso apropriado de benzodiazepínicos entre adultos e idosos atendidos no ambulatório de saúde mental, observou-se o uso inapropriado destes, em ambos os grupos e para a maioria dos critérios avaliados.
Prescrições potencialmente inadequadas para idosos que tomam antidepressivo: ferramentas comparativas.	FULONE; LOPES.	2017	Transversal	A prevalência de Psicotrópico Potencialmente Inadequado em pacientes idosos atendidos pelo Serviço Público de Saúde brasileiro foi elevada.
Assistência farmacêutica na Saúde Mental: um diagnóstico dos Centros de Atenção Psicossocial.	SILVA; LIMA.	2017	Transversal, quantitativo	A identificação e a rastreabilidade dos medicamentos dispensados nos CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) necessitam de adequação aos critérios requeridos pela legislação sanitária, bem como a consolidação de serviços farmacêuticos.
Medicação prescrita por pediatras australianos: Psicotrópicos predominam.	EFRON et al.,	2017	Transversal	Pediatras australianos prescrevem principalmente medicamentos psicotrópicos e a quantidade prescrita parece estar aumentando.
Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional.	PRADO; FRANCISCO; BARROS.	2017	Transversal de base populacional.	Observaram- se desigualdades de sexo e de raça/cor da pele no uso de psicotrópicos; os achados contribuem para a avaliação do uso racional desses fármacos.

Padrões de uso psicotrópico: Há diferenças entre homens e mulheres?	FERNANDES et al.,	2018	Transversal de base populacional.	O maior uso de psicotrópicos, especialmente antidepressivos, é entre as mulheres e revelam que o padrão de fatores associados difere entre os sexos.
Uso de benzodiazepínicos de longo prazo em pacientes que tomam antidepressivos em ambiente de saúde pública no Brasil: um estudo transversal.	FULONE; SILVA; LOPES.	2018	Transversal	O uso prolongado de benzodiazepínicos é maior em mulheres, adultos diagnosticados vários anos antes, usuários de antidepressivos e os que obtêm prescrição de um psiquiatra.
Uso de psicofármacos na atenção primária à saúde.	FILHO et al.,	2018	Transversal	O uso de psicofármacos no Serviço de Saúde lócus deste estudo encontra-se prevalente em mulheres pretas e/ou pardas, com baixa renda e escolaridade, que desempenham atividades laborais em casa e que apresentam adoecimento crônico.
Cuidados farmacêuticos em uma farmácia escolar: a partir da consulta para resolução de problemas relacionados com drogas.	WATANABE et al.,	2019	Retrospectivo, descritivo e epidemiológico.	O uso de medicamentos foi alto em mulheres e indivíduos mais velhos.
Atitudes e comportamentos em relação à prescrição de medicamentos psicotrópicos na atenção primária sueca: um estudo de questionário.	SVENSSON; HEDENRUD;WALLERST EDT.	2019	Questionário Descritivo	Este estudo mostra que os médicos clínicos gerais suecos acham mais fácil começar do que parar de prescrever medicamentos psicotrópicos e que há alguma relutância em alterar as prescrições de outros médicos.

Problemas relacionados com drogas em idosos que vivem com demência.	RUANGRIT CHANKUL et al.,	2020	Transversal Retrospectivo	A exposição à combinação tríade de Polifarmácia, Medicamento Potencialmente Inadequada, e Interação Medicamentosa é comum entre pessoas com demência como resultado de suas condições vulneráveis e dos maiores riscos de eventos adversos do uso de medicamentos.
Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros.	RODRIGUES et al.,	2020	Transversal de base populacional	Baixa proporção de obtenção dos psicotrópicos no SUS (Sistema Único de Saúde) e a necessidade de políticas que incentivem a prescrição e tratamentos com mais racionalidade, promovendo melhor qualidade de vida e garantia do direito à saúde à população.
Uso de medicamentos nos Centros de Atenção Psicossocial: uma análise das prescrições e perfil dos usuários em diferentes modalidades do serviço.	SILVA; LIMA; RUAS.	2020	Transversal	A identificação do perfil de usuários e atendimentos realizados por diferentes modalidades de CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) é uma informação estratégica que pode orientar a oferta de serviços e a conduta dos profissionais nesta e em outras regiões.
Uso de psicofarmacêuticos na Região Nordeste da Argentina durante a década de 2004-2013.	FRIDMAN.	2020	Observacional descritivo.	O trabalho nos mostra um consumo crescente e alarmante de medicamentos psicotrópicos em mais de 3 vezes o crescimento populacional na década estudada.
Consumo padrão de medicamentos: estudo com idosos na Atenção Primária à Saúde.	MARINHO et al.,	2021	Descritivo, quantitativo e transversal.	A média de idade foi de 72,41 anos, com consumo médio de 3,15 medicamentos por dia, variando de 1 a 16 medicamentos diários. Os psicotrópicos estavam entre os medicamentos de maior prevalência.

Uso de psicotrópicos e sua associação com sobrecarga em familiares cuidadores de usuários de centros de atenção psicossocial.	TREICHEL et al.,	2021	Transversal	Os resultados desse estudo indicam que a prevalência do uso de psicotrópicos na população estudada foi alta se comparada com resultados obtidos anteriormente em estudos conduzidos com a população geral e com outras populações de cuidadores.

Fonte: Autoria própria.

3.1 Uso indiscriminado de psicotrópicos e seus riscos

No município de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, foi realizado um estudo transversal com coleta retrospectiva de dados que aborda a utilização de benzodiazepínicos (uma classe de psicotrópicos) no Serviço Municipal de Saúde. Em estudo realizado por (FIRMINO et al., 2012) ele discorre que ao analisar 1.618 prescrições, considerando os critérios de inclusão para análise adequada, 70% foram identificadas como não adequadas, considerando indicação e tratamento, concluindo que a taxa de inadequação em prescrições de benzodiazepínicos foi alta. Estudos relacionados ao uso de benzodiazepínicos, concluíram que é considerado grupo de risco pessoas que fazem uso de benzodiazepínicos associados a antidepressivos (FULONE; SILVA; LOPES, 2018).

Shirama e Miasso (2013) discorrem em seu estudo sobre o cuidado com o uso inadequado de psicofármacos. No presente estudo foram abordados 93 pacientes de um hospital geral em que 36 (38,7%) faz uso de psicofármacos. Constatou-se que de cada 8 (oito) pacientes, 7 (sete) utilizam benzodiazepínicos associado ao antidepressivo, e um utilizava associação de antipsicótico com antidepressivo. Na amostra, os benzodiazepínicos foram os medicamentos mais usados, seguidos de antidepressivos. O mesmo estudo relata que 25% dos pacientes tinham em seu prontuário a prescrição do medicamento, no entanto, o mesmo não tinha conhecimento do próprio uso, assim como não havia no prontuário o motivo pelo qual tal medicamento estava sendo prescrito. Concluindo que o consumo de psicofármacos foi alto, considerando que não se tratava de um setor de psiquiatria, é despertado sobre o uso racional de medicamentos.

Os benzodiazepínicos e antipsicóticos foram considerados Medicamentos Potencialmente Inadequados (MPI) em estudos, foram analisadas 2.992 pessoas, e entre elas 657 MPI foram identificados. No mesmo estudo ressalta-se o perigo da associação de alguns fármacos, como o haloperidol com metoclopramida, citalopram com metoclopramida, pois são considerados medicamentos que interagem entre si. O mesmo também ressaltou a importância do cuidado e monitoramento desses medicamentos (RUANGRITCHANKUL, 2020).

Neste mesmo contexto, considerando os PPI (Prescrições Potencialmente Inadequadas) (FULONE; LOPES, 2017) destaca a alta prevalência de PIPs em idosos que

usam antidepressivos, sendo o mais comum o uso prolongado de benzodiazepínicos, ressaltando os antidepressivos mais usados sendo eles os tricíclicos (amitriptilina, clomipramina e imipramina) e os benzodiazepínicos (clonazepam, diazepam, alprazolam e lorazepan).

Marinho et al. (2021) destaca a importância da avaliação custo-benefício e do uso racional de medicamentos psicotrópicos, uma vez que o mesmo possui a capacidade de ajudar o usuário em sua condição de saúde, pode também desencadear intoxicações, dependência física e psíquica.

Um estudo realizado na Suécia abordando posicionamentos médicos sobre psicotrópicos, evidencia que é mais fácil iniciar a prescrevê-los do que parar. Esse fator está associado à tendência que os psicotrópicos têm em causar dependência (SVENSSON; HEDENRUD; WALLERSTEDT, 2019). No Rio Grande do Norte foi realizado um estudo com base na Atenção Primária à Saúde e se evidenciou que 61, 6% dos entrevistados revelaram ter a vontade de parar o uso do medicamento, no entanto só 47,8% tiveram força de tentar parar (FILHO et al., 2018).

Conforme pesquisa realizada com pacientes ambulatoriais na Região Nordeste da Argentina, constatou a evolução acentuada do consumo de psicotrópicos. Além do que verificou-se que muitos fazem uso de uma farmacoterapia incorreta, considerando que nas prescrições haviam evidências que diagnósticos de depressão e psicose são tratados por benzodiazepínicos (ABRAHAM, 2020).

Naloto et al. (2016) em sua pesquisa no Município de Sorocaba, São Paulo, menciona que sobressai o uso inadequado de psicotrópicos em adultos e idosos, levando em conta a minoria das prescrições de forma racional. Rodrigues et al. (2020) por sua vez mostrou em seu estudo, que entre as pessoas que utilizam psicotrópicos, 55, 3% são adultos e 49,6% são idosos e ambos usam antidepressivos. Os ansiolíticos têm seu percentual superior em idosos, atingindo a 59, 3%. Por outro lado, na pediatria, Efron et al., (2017) em seu estudo na Austrália, revelou que há uma significativa proporção de psicotrópicos prescritos por pediatras para crianças, relatando que em 2008 a cada cinco crianças atendidas, para uma era prescrito psicotrópico, e em 2013 elevou-se para mais de um em cada quatro, considerando esse aumento alarmante.

3.2 Classes de psicotrópicos mais usadas e seu uso predominante em mulheres

Fernandes et al., (2018) concluíram que existe variação no consumo de psicotrópicos entre homens e mulheres, e nesse acervo comparativo baseado em evidencias cientificas, o maior uso vem por parte do sexo feminino. O estudo também evidenciou as classes de medicamentos psicotrópicos que mais predominam no município de Campinas, São Paulo. O percentual de psicotrópicos mais usado foram os antidepressivos (38,2%) sendo mais utilizados os inibidores seletivos de recaptação de serotonina (28,8%) especialmente fluoxetina e sertralina, posteriormente os inibidores de recaptação de monoamina não seletiva (antidepressivos tricíclicos) (6,2%) sobre tudo amitriptilina, os demais antidepressivos 3,2% do percentual. Seguidos de (24,0%) de benzodiazepínicos que obteve um comparativo semelhante entre os sexos feminino e masculino (24,1% e 24,0%).

Prado et al., (2017) também ressaltaram o maior uso de psicotrópicos por parte do sexo feminino em estudo realizado em Campinas, São Paulo. Destaca-se o uso concomitante de antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos.

Baseado em uma pesquisa realizada no Rio Grande Sul com famílias de usuários do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) a média de uso de psicotrópicos foi de 30%, com maior prevalência em mulheres 40%, sendo a maior classe utilizada os antidepressivos 42,20%, seguidos de ansiolíticos 33,54%, antiepilépticos 24,22%, antipsicóticos 6,21% e por fim hipnóticos e sedativos 1,86% (TREICHEL et al., 2021).

No entanto, Rocha e Werlang (2013) relatam em sua pesquisa em uma (USF) Unidade de Saúde da Família em Porto Alegre, que o uso de ansiolíticos foi menor comparado a estudos anteriores. Acredita-se que essa baixa se dá por meio de cautela na hora da prescrição por parte dos profissionais de saúde. Vale ressaltar que em estudo realizado na Farmácia Escola da Universidade Estadual de Maringá (UEM) evidenciou que o sexo feminino com porcentagem de 75% em idade de 51 à 80 anos são predominantes no uso de medicamentos (WATANABE et al., 2019).

3.3 Importância da assistência farmacêutica na saúde mental e seus desafios

Zanella et al., (2015) relatam em seu estudo a dificuldade da prática rotineira do

farmacêutico em unidades CAPS no município de São Paulo. O atual estudo traz resultados que indicam que os serviços de orientação ao paciente ainda estão em desenvolvimento no CAPS, observando que as dispensações de medicamentos nem sempre são realizadas pelo farmacêutico, o que afeta a promoção do uso racional de medicamentos.

Silva; Lima.; (2017) relataram em sua pesquisa realizada em Médio Paraopeba, Minas Gerais que todos os farmacêuticos que atuam nos CAPS, realizam atividades junto à equipe multidisciplinar, participando de discussões de casos clínicos e realizando intervenções quando necessário. Sete farmacêuticos relataram participar do plano de cuidados aos usuários que exigiam maior atenção da equipe. Apesar de cumprir muitos critérios da Assistência Farmacêutica no CAPS, ainda é necessário melhorias, especialmente na oferta de ações a respeito da assistência, cuidado e segurança dos pacientes de Saúde Mental.

Silva et al., (2020) ao realizarem uma pesquisa no CAPS no mesmo Município de Minas Gerais constataram que 173 (39,3%) dos participantes da pesquisa não tem conhecimento do medicamento que faz uso. E que 197 (46,24%) não sabem usar os medicamentos sozinhos, 152 (35,0%) fazem uso de forma errada do medicamento. No entanto, 75,9% dessas pessoas relataram pedir ajuda e orientação.

Com base na falta de aprimoramento dos serviços de Saúde Mental, Padmanathan et al., (2014) relatam em seu estudo em Bihar na Índia, o acesso a medicamentos psicotrópicos é limitado tendo em vista que a saúde mental não é bem provida. Esse fator é ocasionado pela falta de pedidos por parte do hospital e dos medicamentos oferecidos pelos fabricantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é perceptível que o número de pacientes de saúde mental vem crescendo ao longo dos anos, e consequentemente o uso de psicotrópicos. Apesar de se tratar de uma terapia para doenças mentais, os psicotrópicos têm sido alvo de diversos estudos devido ao uso inadequado. Embora os psicotrópicos sejam considerados medicamentos de controle especial com base na Portaria nº 344/98, ainda é usado em muitos casos de forma indiscriminada, o que pode acarretar uma série de riscos à saúde como dependência, efeitos adversos e consequentemente afetando a qualidade de vida.

Neste cenário, evidencia-se a importância da assistência farmacêutica na saúde mental, considerando que o farmacêutico é especialista em medicamentos. O profissional farmacêutico é habilitado para realizar a orientação farmacológica e fiscalizar o uso racional de medicamentos. O cuidado farmacêutico e a escuta são atividades qualificadas de uma rotina que pode contribuir de forma positiva em casos de transtornos mentais.

Dessa forma conclui-se que a assistência farmacêutica pode contribuir na saúde mental, proporcionando tratamento e acompanhamento farmacológico de excelência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, C. E. M.; TREICHEL, C. A. S.; FRANCISCO, P. M. S. B.; CAMPOS, R. T. O. Assistência à saúde mental no Brasil: um estudo multifacetado em quatro grandes cidades, **Revista Caderno de Saúde Pública,** v. 37, p. 1-13, 2021, Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00043420.

ALPÍZAR, C. C.; VALENCIANO, L. R.; FERNÁNDEZ, M. C.; SOTO, L. E. H. Prescrições de benzodiazepínicos e barbitúricos na Costa Rica 2011-2015, **Horizonte Sanitário**, v. 19, p. 277-290, 2020, Disponível em: DOI: 10.19136/hs.a19n2.3685.

ALCÂNTARA, V. P.; VIEIRA, C. A. P.; ALVES, S. V. Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras, **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 351-361, 2022, Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.22562019.

BARROS, D. S. L.; SILVA, D. L. M.; LEITE, S. N. Serviços farmacêuticos clínicos na atenção primária à saúde do Brasil, **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, p. 01-17, 2020, Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00240.

BARROS, D. S. L.; DAMASCENA, H. L. Assistência Farmacêutica na pandemia da Covid-19: uma pesquisa documental, **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, p. 01-19, 2021, Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00323.

BRASIL. Lei Nº 13.021, de 8 de Agosto de 2014. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. **Conselho Federal de Farmácia**. Disponível em: <Conselho Federal de Farmácia - Brasil - Lei 13.021/2014 - Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas (cff.org.br)>. Acesso em 15 de Março, 2022.

CASTRO, C. G. S. O.; FERREIRA, T. J. N.; SILVA, M. J. S.; MIRANDA, E. S.; TEODORO, C. R. S.; MORAES, E. L.; LIMA, E. C.; PINTO, C. D. B. S. Uma proposta de ontologia para a Assistência Farmacêutica a partir das páginas da Revista Ciência & Saúde Coletiva, **Ciência &Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4887-4916, 2020, Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.19112020.

CASTRO, C. G. S. O.; OLIVEIRA, M. A.; VASCONCELOS, D. M. M. Assistência Farmacêutica: um campo em consolidação, **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2432-2433, 2017, Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232017228.13492017.

CARVALHO, L. M. S.; ALVES, J. C.; LUZ, T. C. B. Tendência nos gastos com medicamentos neuropsiquiátricos em Minas Gerais, Brasil: há aumento da oferta de antiparkinsonianos? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 3289-3300, 2021, Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232021268.09872020.

CARDOSO, L. C. B.; MARCON, S. S.; RODRIGUES, T. F. C. S.; PAIANO, M.; PERUZZO, H. E.; ARRUDA, B. C. C. PINHO, L.B. Assistência em Saúde Mental na Atenção Primária: perspectivas dos profissionais da Estratégia Saúde da Família, **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. 1-9, 2022, Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0326.

COÊLHO, B. M.; SANTANA, G. L.; VIANA, M. C.; WANG, Y. P.; ANDRADE, L. H. "Não preciso de nenhum tratamento"- barreiras ao tratamento de saúde mental na população geral de uma megacidade, **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 43, p. 590-598, 2021, Disponível em: https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-1448.

DIAS, J. V. S.; AMARANTE, P. D. C. Educação popular e saúde mental: aproximando saberes e ampliando o cuidado, **Saúde em Debate**, v. 46, p. 188-199, 2022, Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-1104202213213.

ESHER, A.; COUTINHO, T. Uso racional de medicamentos, farmaceuticalização e usos do metilfenidato, **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2571-2580, 2017, Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232017228.08622017.

EFRON, D.; DANCHIN, M. H.; CRANSWICK, N. E.; GULENC, A.; HEARPS, S.; HISCOCK, H. Medicação prescrita por pediatras australianos: Psicotrópicos predominam, **Revista de Pediatria e Saúde Infantil**, v. 53, p. 01-06, 2017, Disponível em: 10.1111/jpc.13615.

FULONE, I.; SILVA, M. T.; LOPES, L. C. Uso de benzodiazepínicos de longo prazo em pacientes que tomam antidepressivos em ambiente de saúde pública no Brasil: estudo transversal, **BMJ Open**, v. 08, p. 01-09, 2018, Disponível em: http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2017-018956.

FRIDMAN, G. A. Uso de psicofarmacêuticos na Região Nordeste da Argentina durante a década de 2004-2013, **Ars Pharmaceutica**, v. 59, p. 113-120, 2020, Disponível em: https://dx.doi.org/10.30827/ars.v59i3.7226.

FIRMINO, K. F.; ABREU, M. H. N. G.; PERINI, E.; MAGALHÃES, S. M. S. Utilização de benzodiazepínicos no Serviço Municipal de Saúde de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 157-166, 2012, Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000100018.

FILHO, J. S. A. M.; AZEVEDO, D. M.; PINTO, T. R.; SILVA, G. W. S. Uso de psicofármacos na atenção primária à saúde, **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, v. 31, p. 01-12, 2018, Disponível em: 10.5020/18061230.2018.7670.

FULONE, I.; LOPES, L. C. Prescrições potencialmente inadequadas para idosos que tomam antidepressivo: ferramentas comparativas, **BMC Geriatria**, p. 01-08, 2017, Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12877-017-0674-2.

FAUSTINO, V. L.; SANTOS, G. B.; AGUIAR, P. M. É brincando que se aprende! Uso de jogos educativos como estratégia na construção do conhecimento em Assistência Farmacêutica, **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. 01-21, 2022, Disponível em: https://doi.org/10.1590/interface.210312.

FEGADOLLI, C.; NEDER, C. T. C.; MARQUES, D. C.; SPEDO, S. M.; PINTO, N. R. S.; HERNANDEZ, I. R. Farmacêuticos integrando equipes de cuidado em saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS): uma reflexão coletiva na cidade de São Paulo, **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 1093-1098, 2016, Disponível em: https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0009.

FERNANDES, C. S. E.; AZEVEDO, R. C. S.; GOLDBAUM, M.; BARROS, M. B. A. Padrões de uso psicotrópico: Há diferença entre homens e mulheres?, **PLOS ONE**, p. 01-16, 2018, Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0207921.

GADELHA, C. A. G.; COSTA, K. S.; JUNIOR, J. M. N.; SOEIRO, O. M.; MENGUE, S. S.; MOTTA, M. L.; CARVALHO, A. C. C, PNAUM: abordagem integradora da Assistência Farmacêutica, Ciência, Tecnologia e Inovação, **Revista Saúde Pública**, v. 50, p. 01-08, 2016, Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006153.

GULJOR, A. P. F.; GUERRERO, A.V. P.; VAZ, B. C.; SEVERO, F. M. D.; SCAFUTO, J. C. B.; CRUZ, K. D. F.; YASUI, S. Ser, estar e habitar a desinstitucionalização da saúde mental brasileira, **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 01, 2022, Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232027271.20912021.

GUEDES, A. C.; KANTORSKI L. P.; WILLRICH, J. Q.; COIMBRA, V. C. C.; WUNSCH, C. G.; SPERB, L. C. S. O.; SPERB, C. B. Atendimento on-line em saúde mental durante a pandemia da COVID-19, **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. 1-8, 2022, Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0554.

GUILLAND, R.; KLOKNER , S. G. M.; KNAPIK, J.; CARLOTTO, P. A. C.; TREVISAN, K. R. R.; ZIMATH, S. C.; CRUZ, R.M. Prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em trabalhadores durante a pandemia da Covid-19, **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 20, p. 1-16, Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs00186.

JULIO, R. S.; LOURENÇÃO, L. G.; OLIVEIRA, S. M.; FARIAS, D. H. R.; GAZETTA, C. E. Prevalência de ansiedade e depressão em trabalhadores da Atenção Primária à Saúde, **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, p. 01-13, 2022, Disponível em: https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO22712997.

KANTORSKI, L. P.; TREICHEL, C. A. S.; SANTOS, C. G.; MENEZES, E. S.; ALMEIDA, M. D.; ALVES, P. F.; JARDIM, V. M. R. Prevalência do uso de psicotrópicos e conformidade da dose terapêutica entre usuários de saúde mental, **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. 01-07, 2021, Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0679.

MAXIMO, S. A.; ANDREAZZA, R.; CECILIO, L. C. O. Assistência farmacêutica no cuidado à saúde da Atenção Primária: tão perto, tão longe, **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, p. 1-16, 2020, Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300107.

MILLS, C. De 'Problema Invisível' à Prioridade global: A Inclusão da Saúde Mental nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, **Desenvolvimento e Mudança**, v. 49, p. 843-866, 2018, Disponível em: https://doi.org/10.1111/dech.12397.

MONTEIRO, E. R.; LACERDA, J. T.; NATAL, S. Avaliação da gestão municipal na promoção do uso racional de medicamentos em municípios de médio e grande porte de Santa Catarina, Brasil, **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. 01-21, 2021, Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00112920.

MEDEIROS, V. H. R.; MOREIRA, M. I. B. Os sentidos dos cuidados em saúde mental a partir de encontros e relatos de usuários de um CAPS, **Saúde e Sociedade**, v. 31, p. 1-11, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-12902021210094.

MATTOS, M. P.; PEREIRA, B. M.; GOMES, D. R. Um ensaio sobre a cegueira: saúde mental na atenção básica e as disputas diante da pandemia da covid-19, **Saúde e Sociedade**, v. 31, p. 1-9, 2022, Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200783.

MARTINS, M. R.; SANTOS, K. B.; SILVA, C. A.; SIQUEIRA, F.; LOPES, A. F.; DAMASCENO, A. D. Avaliação da farmacoterapia no âmbito hospitalar veterinário como ferramenta de promoção na segurança do paciente, **Revista Colombiana de Ciências Químico - Farmacêuticas**, v. 50, p. 533-549, 2021, Disponível em: https://doi.org/10.15446/rcciquifa.v50n2.90478.

MARINHO, J. M. S.; MEDEIROS, K. B. A.; FONSECA, R. N. S.; ARAUJO, T. S.; BARROS, W. C. T. S.; OLIVEIRA, L. P. B. A. Consumo padrão de medicamentos: estudo com idosos na Atenção Primária à Saúde, **Revista Brasileira de Enfermagem**, p. 01-08, 2021, https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0729.

NASCIMENTOS, R. C. R. M.; ÁLVARES, J.; JUNIOR, A. A. G.; GOMES, I. C.; COSTA, E. A.; LEITE, S. N.; COSTA, K. S.; SOEIRO, O. M.; GUIBU, I. A.; KARNIKOWSKI, M .G. O.; ACURCIO, F. A. Disponibilidade de medicamentos essenciais na atenção primária à saúde do Sistema Único de Saúde, **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 1-12, 2017, Disponível em: 10.11606/S1518-8787.2017051007062.

NOLOTO, D. C. C.; LOPES, F. C.; FILHO, S. B.; LOPES, L. C.; FIOL, F. S. D.; BERGAMASCHI, C. C. Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental, **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1267-1276, 2016, Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232015214.10292015.

NACAMURA, P. A. B.; CARDOSO, L. C. B.; RÊGO, A. S.; SANCHES, R. C. N.; RADOVANOVIC, C. A. T.; PAIANO, M. Uso de Psicotrópicos por pessoas idosas com hipertensão: prevalência e fatores associados, **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, p. 01-14, 2021, Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.200287.

OLIVEIRA, L. T. A. D. G.; SILVA, C. P.; GUEDES, M.V.; SOUSA, A. C. O. As boas práticas de farmácia no Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis, **Einstein (São Paulo)**, v. 14, p. 415-419, Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1679-45082016GS3751.

OLIVEIRA, J. R. F.; VARALLO, F. R.; JIRÓN, M.; FERREIRA, I. M. L.; MORELLO, M. R. S.; LOPES, V. D.; PEREIRA, L. R. L. Descrição do consumo de psicofármacos na atenção primária à saúde de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. 01-15, 2021, Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00060520.

PINHO, E. S.; SOUZA, A. C. S.; MOREIRA, A. C. G. C.; NOGUEIRA, L. E. F. L. LIMONGI, A. M. S.; SILVA, N. S.; SOUSA, J. M. Assistência à saúde mental: identificação de diagnósticos de enfermagem em serviço comunitário de saúde mental, **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. 1-9, 2022, Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1175.

PADMANATHAN, P.; SINGH, M.; MANNARATH, S. C.; OMAR, M.; RAJA, S. Uma rápida avaliação do acesso e utilização de medicamentos psicotrópicos em Bihar, Índia, **Revista Internacional de Sistemas de Saúde Mental**, n. 29, p. 01-11, 2014, Disponível em: https://doi.org/10.1186/1752-4458-8-29.

PRADO, M. A. M. B.; FRANCISCO, P. M. S. B.; BARROS, M. B. A. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional, **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 747-758, 2017, Disponível em: https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000400007.

RODRIGUES, P. S.; FRANCISCO, P. M. S. B.; FONTANELLA, A. T.; BORGES, R. B.; COSTA, K. S. Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros, **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4601-4614, 2020, Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.35962018.

ROCHA, B. S.; WERLANG, M. C. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para promoção do uso racional, **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 3291-3300, 2013, Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001100019.

RUANGRITCHANKUL, S.; PEEL, N. M.; HANJANI, L. S.; GRAY, L. C. Problemas relacionados com drogas em idosos que vivem com demência, **PLOS ONE**, p. 01-22, 2020, Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0236830.

SILVA, R. C. G.; VIEIRA, A. C. B.; MARTINS, P. C. A.; CANUT, M. T. L. Encenação do decálogo da saúde mental positiva: relato de experiência num internamento de psiquiatria de agudos, **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 26, p. 187-199, 2021, Disponível em: https://doi.org/10.19131/rpesm.318.

SILVA, S. N.; LIMA, M. G. Assistência Farmacêutica na Saúde Mental: um diagnóstico dos Centros de Atenção Psicossocial, **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2025-2036, 2017, Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.25722016.

SILVA, S. N.; LIMA, M. G.; RUAS, C. M. Intervenções farmacêuticas em saúde mental: Uma revisão da literatura para apoiar a formulação de políticas informadas de evidências, **Elsevier**, v. 14, p. 01-10, 2018, Disponível em: 10.1016/j.sapharm.2017.11.014

SILVA, S.N.; LIMA, M. G.; RUAS, C. M. Uso de medicamentos nos centros de atenção psicossocial: análise das prescrições e perfil dos usuários em diferentes modalidades de serviço, **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2871-2882, 2020, Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.23102018.

SILVA, S. N.; LIMA, M. G.; RUAS, C. M. Avaliação de Serviços de Saúde Mental Brasileiros: satisfação dos usuários e fatores associados, **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3799-3810, 2018, Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.25722016.

SILVA, M. J. S.; MELO, E. C. P.; CASTRO, C. G. S. O. Fluxos origem-destino para quimioterapia para o câncer de mama no Brasil: implicações para a assistência farmacêutica, **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1153-1164, 2019, Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.10272017.

SVENSSON, S. A.; HEDENRUD, T. M.; WALLERSTEDT, S. M. Atitudes e comportamentos em relação à prescrição de medicamentos psicotrópicos na atenção primária sueca: um estudo de questionário, **Atenção Primária bmc**, p. 01-09, 2019, Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12875-018-0885-4.

SHIRAMA, F. H.; MIASSO, A. I. Consumo de psicofármacos por pacientes de clinicas médica e cirúrgicas de um hospital geral, **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, p. 948-955 2013, https://doi.org/10.1590/S0104-11692013000400017.

TREICHEL, C. A. S.; CAMPOS, R. T. O. Avaliação da atuação da rede comunitária de saúde mental em um município paulista de médio porte, **Saúde em Debate**, v. 46, p. 121-134, 2022, Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-1104202213208.

TREICHEL, C. A. S.; JARDIM, V. M. R.; KANTORSKI, L. P.; ALDRIGHI, L. B.; RIGO, R.; SILVA, M. S. S. J. Uso de psicotrópicos e sua associação com sobrecarga em familiares cuidadores de usuários de centros de atenção psicossocial, **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 329-337, 2021, Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.17332018.

WATANABE, A. T. C.; ZONZINI, F. H. T.; SYBUIA, M. F.; CAMPANHA, A. M. Assistência farmacêutica em farmácia escolar: da consulta à resolução de problemas relacionados com medicamentos, **Revista de Ciências Sociais**, v. 41, p. 01-07, 2019, Disponível em: DOI:10.4025/ACTASCIHEALTHSCI. V41I1.42470.

ZANELLA; C. G.; AGUIAR, P. M.; STORPIRTIS, S. Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo, SP, Brasil, **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 325-332, 2015, Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232015202.1787201.